

Metalúrgicos da CSN votam proposta sem reposição da inflação

Siderúrgica propôs aumento entre 4,11% parcelado e 1% para quem recebe acima de R\$ 5 mil

Os metalúrgicos da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) votam nesta quarta-feira, dia 27, virtualmente, a proposta do acordo salarial deste ano, classificada como “inadmissível” pelo Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense. A votação será de forma on-line, por meio de link ou QR Code disponibilizado pela entidade. A CSN quer parcelar o reajuste salarial de 4,11% para quem ganhar até R\$ 5 mil, incluindo supervisores e técnicos da empresa. Os funcionários que recebem acima de R\$ 5 mil terão aumento de apenas 1%, conforme prevê a proposta da empresa, que ainda precisa ser aprovada pela categoria.

De acordo com o presidente do sindicato, Odair Mariano, a orientação da direção sindical é para que os trabalhadores votem “não” à proposta apresentada pela empresa.

“Mais uma vez a CSN demonstra falta de respeito com os

trabalhadores ao insistir em uma proposta muito abaixo do esperado pela categoria. O sindicato vai respeitar a decisão democrática dos trabalhadores e levar a proposta para votação, mas nossa orientação é clara: votar não”, afirmou Odair Mariano.

Negociações emperradas e protestos

A campanha salarial deste ano foi marcada por impasse nas mesas de negociações entre as direções do Sindicato dos Metalúrgicos e da CSN. Inicialmente, a empresa não queria conceder reposição integral da inflação medida pelo INPC, o que foi mantido. Com novas rodadas, a CSN ofereceu 2% para salários até R\$ 5 mil, incluindo supervisores e técnicos; e 1% para salários acima de R\$ 5 mil.

“Não podemos aceitar um acordo que ignora a reposição da inflação. Isso significa perda direta no salário do trabalhador.



Sindicalistas protestam contra proposta da CSN na porta da empresa

A categoria merece respeito e valorização, e essa proposta está muito distante disso - declarou o presidente do sindicato, em 06 de maio, quando as negociações estavam iniciando. Na época, a reunião foi encerrada sem acordo.

Em 15 de maio, o sindicato foi para a porta da Usina Presidente Vargas e fez um ato contra a empresa: “A forma como ela vem tratando a categoria é inadmissível. O trabalhador tem que ser tratado com dignidade. É dignidade. O trabalhador não pode ser tratado com humilhação. O trabalhador não pode ser tratado do jeito que tem sido tratado. Queremos oferecer um reajuste de 1% para quem ganha mais de R\$ 5 mil é uma vergonha”, afirmou Odair Mariano, no ato.

E mais: reforçou a insatisfação

da categoria: “Não aceitaremos retrocessos. A proposta da CSN foi desrespeitosa, pois não garante sequer a reposição da inflação. Nossa luta é por valorização e justiça para os trabalhadores”, disse.

Na quinta-feira, dia 21, o sindicato e a CSN foram para a terceira rodada de negociações da pauta do acordo coletivo de trabalho. Será justamente essa contraproposta, que continua sem reposição da inflação medida pelo INPC, e com aumento salarial que avançou para ínfimos 4,11% (parcelados) e 1%, que será votada pela categoria de forma virtual. Dessa vez, o sindicato apenas se limitou a pedir que os trabalhadores rejeitem a proposta.

Os principais pontos da proposta

■ **Abono 2025:** 2,2310 salários

(operacional) pago em 2 parcelas iguais, sendo a 1ª parcela, até 5 dias úteis após a assinatura do ACT e a 2ª parcela em novembro/26.

■ **Cartão extra (banco de horas):** R\$900,00 pago em 2 parcelas de R\$450,00 (1ª parcela em até 5 dias úteis e a 2ª parcela em novembro/26)

■ **Cartão alimentação:** R\$1.135,07

■ **Auxílio creche:** R\$ 769,20

■ **Reajuste salarial:** 4,11% para salários até R\$5.000,00 + supervisores e técnicos, sendo 2,055% aplicados em maio/26 e 2,055% aplicados em dezembro/26, ambos sobre o salário de abril/26;

1% para salários superiores a R\$5.000,00 (exceto supervisores e técnicos) em dezembro/26.

TRT garante direitos de 600 empregados demitidos pela CSN em greve de 2022

Divulgação/Sindmetal

O Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense conquistou na manhã desta terça-feira, dia 26, uma vitória no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), no Rio de Janeiro, na ação que trata das demissões em massa realizadas pela CSN em 2022. A decisão representa um avanço para cerca de 600 trabalhadores atingidos pelos desligamentos e garante o pagamento de direitos retroativos acumulados ao longo dos últimos quatro anos.

Entre os direitos assegurados estão pagamentos referentes a salários atrasados, Fundo de Garantia, Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e cartão alimentação.

O presidente do sindicato, Odair Mariano, destacou a importância da atuação da entidade

e do departamento jurídico durante todo o processo.

“Acabamos de sair do TRT, aqui do Rio de Janeiro, de um julgamento onde se tratava dos 600 demitidos em 2022. Tivemos uma vitória expressiva. O sindicato, junto com o departamento jurídico, defendeu ferozmente essa pauta, que não poderia ficar sem defesa. Também vai ter que ser pago todo o retroativo desses quatro anos: direitos, Fundo de Garantia e demais benefícios. O sindicato está empenhado na luta em defesa do trabalhador e vamos continuar acompanhando todo esse processo - afirmou Odair.

O presidente também convocou os trabalhadores envolvidos na ação a procurarem o sindicato para receber informações sobre os próximos encaminhamentos.



Direção do Sindicato obtém vitória em processo no TRT

“Os trabalhadores devem procurar o sindicato para acompanhar, passo a passo, como será conduzida essa nova etapa após essa importante vitória da classe

trabalhadora”, completou.

‘Luta coletiva’

O diretor jurídico do sindicato, Leandro Vaz, ressaltou que

a decisão fortalece a luta coletiva e reforça o papel da organização sindical na defesa dos direitos da categoria: “Hoje, aqui no Tribunal Regional do Trabalho, tivemos uma conquista histórica. O sindicato, através do presidente Odair Mariano e de todo o corpo jurídico, travou uma luta firme em defesa dos trabalhadores atingidos pela demissão em massa realizada pela CSN em 2022”, destacou.

Leandro também reforçou a importância da união dos trabalhadores ao longo da mobilização. “É para isso que o sindicato serve: mobilizar a classe trabalhadora e lutar pelos seus direitos. Essa vitória demonstra a força da união dos trabalhadores e do trabalho realizado pela atual gestão sindical”, concluiu.